



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LITERÁRIOS

DOUTORADO EM ESTUDOS LITERÁRIOS



Processo de Seleção - Turma 2020-1
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários
EDITAL PPLET/ILEEL/UFU Nº 1/2019

PROVA ESCRITA – DOUTORADO EM ESTUDOS LITERÁRIOS

20 DE OUTUBRO DE 2019

LINHAS DE PESQUISA:

- **LITERATURA, MEMÓRIA E IDENTIDADES**
- **LITERATURA, OUTRAS ARTES E MÍDIAS**
- **LITERATURA, REPRESENTAÇÃO E CULTURA**

SÓ ABRA ESTE CADERNO DE QUESTÕES QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO

- 1- Para se dirigir aos fiscais, levante o braço e aguarde ser atendido.
- 2- Após ser autorizado, abra o caderno, verifique o seu conteúdo e solicite imediatamente a troca caso falem folhas ou haja falhas na impressão.
- 3- Fique atento às orientações lidas pelos fiscais, elas são normas gerais da Universidade Federal de Uberlândia e implicam anulação da prova se não forem respeitadas pelos candidatos.
- 4- O tempo de sigilo será de duas horas, dessa forma, o candidato só poderá deixar o local de prova depois de duas horas do horário de início.
- 5- Verifique se este caderno contém 1 questão discursiva.
- 6- Transfira cada uma de suas respostas para a Folha de Respostas.
- 7- É de responsabilidade do candidato a entrega de sua Folha de Respostas.
- 8- O candidato que for flagrado portando quaisquer aparelhos eletrônicos, mesmo desligados — inclusive telefone celular — terá sua prova anulada. Não leve esses aparelhos eletrônicos para o banheiro, pois o porte deles, nessa situação, também ocasionará a anulação da prova.
- 9- Ao término da prova, este caderno deverá ser levado pelo candidato.

OBS.: os fiscais NÃO estão autorizados a dar informações sobre esta prova.

Márcio Seligmann-Silva, organizador de uma importante coletânea sobre testemunhos em tempos de catástrofes, intitulada *História, memória, literatura*, reflete sobre as narrativas do trauma bem como as dificuldades e a dor que os sobreviventes enfrentam ao rememorem tragédias e extermínios. No capítulo intitulado “Apresentação da questão: a literatura do trauma”, Seligmann-Silva problematiza algumas peculiaridades da literatura de testemunho, dentre elas, a complexidade das lembranças, uma vez que “o sobrevivente combina memória e esquecimento”¹. Mas, ao mesmo tempo, Seligmann chama a atenção para o fato de que

Auschwitz pode ser compreendido como uma das maiores tentativas de “memoricídio” da história. A história do Terceiro Reich, para Levi, pode ser ‘relida como a guerra contra a memória, falsificação orweliana da memória, falsificação da realidade’. Os sobreviventes e as gerações posteriores defrontam-se a cada dia com a tarefa (no sentido de Fichte e os românticos deram a esse termo: de tarefa infinita) de rememorar a tragédia e enlutar os mortos. A Tarefa árdua e ambígua, pois envolve tanto um confronto constante com a catástrofe, com a ferida aberta pelo trauma e, portanto, envolve resistência e superação da negação, como também visa a um consolo nunca totalmente alcançável.²

Primo Levi, por sua vez, em *Afogados e sobreviventes*, um de seus livros memorialísticos mais interessantes sobre o Holocausto, enfoca o período em que esteve confinado em um Campo de concentração nazista. No prefácio, Levi relata que os carrascos se divertiam perversamente com os prisioneiros, comentando de forma cínica que:

“Seja qual for o fim desta guerra, a guerra contra vocês nós ganhamos; ninguém restará para dar testemunho, mas, mesmo que alguém escape, o mundo não lhe dará crédito. Talvez haja suspeitas, discussões, investigações de historiadores, mas não haverá certezas, porque destruiremos as provas junto com vocês. E ainda que fiquem algumas provas e sobreviva alguém, as pessoas dirão que os fatos narrados são tão monstruosos que não merecem confiança: dirão que são exageros

¹ SELIGMANN-SILVA, Márcio. “Apresentação da questão: a literatura do trauma”. In: SELIGMANN-SILVA, Márcio (org.). *História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. p.53.

² *Ibidem*, p.52.

da propaganda aliada e acreditarão em nós, que negaremos tudo, e não em vocês. Nós é que ditaremos a história dos Lager (Campos de concentração).³

A partir de sua leitura e entendimento das reflexões que Seligmann-Silva estabelece sobre a memória, esquecimento e o trauma na literatura de testemunho e, ainda, a partir de sua leitura crítica de *Os afogados e os sobreviventes*, de Primo Levi, cujo enredo enfoca as lembranças dolorosas vivenciadas como prisioneiro dos nazistas, redija um texto dissertativo-argumentativo que contenha unidade de sentido e que contemple em seu corpo esses itens:

- a) A tentativa de “memoricídio” no campo de Auschwitz e as ações dos carrascos para concretizá-la;
- b) a literatura de testemunho contra o “memoricídio” e os desafios diante da memória, do esquecimento e do princípio da verossimilhança;
- c) a literatura como resistência ao terror: referências a obras literárias citadas por Primo Levi ora como representação simbólica ou alegórica da Shoah, ora como recurso para se manter lúcido ou resgatar sua própria identidade;
- d) a importância da literatura de testemunho de Primo Levi na contemporaneidade.

³ LEVI, Primo. *Os afogados e os sobreviventes*. Trad. de Luiz Sérgio Henrique. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. p.1.